UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Experiência de mulheres frente ao parto normal com o uso de terapias não convencionais

Gabryelle Nascimento de Jesus[1]; Ariane Cedraz Morais[2];
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gabryelle_dejesus@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acmorais1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Parto normal; Terapias não-convencionais; Puérperas.

INTRODUÇÃO

O parto, caracterizado por ser um evento fisiológico, sendo algo natural e único, pode acontecer dentro do âmbito hospitalar ou fora dele, sem uso de medicamentos e/ou intervenções, sendo vivenciado como um momento especial na vida da mulher. Segundo Moura et al. (2019), a partir do século XX a ciência biomédica transformou o parto natural, ora evento fisiológico do binómio num evento medicamentoso e cirúrgico, levando a mulher para o ambiente institucionalizado, ou seja, transformando-os obrigatoriamente em partos hospitalares.

Assim, numa tentativa de assegurar às mulheres o seu direito de um parto e nascimento humanizado e respeitoso, reacendem as discussões relacionadas às intervenções desnecessárias, ganhando destaque as Terapias Não Convencionais (TNC), que consistem num sistema de cuidados capaz de conduzir a recuperação do corpo e da mente, baseado em uma filosofia holística que contemple o indivíduo e seu ambiente natural o considerando biopsicosocioespiritualmente (Pereira, 2014).

Como exemplos de TNC, podemos citar o toque terapêutico e as massagens, a liberdade de adotar posturas variadas, a deambulação, a respiração ritmada e ofegante, os comandos verbais e relaxamento, os banhos de chuveiro e de imersão, o uso da bola, as músicas e as danças (Silva et al., 2011), podendo ser utilizados para alivio da dor numa perspectiva não farmacológica.

Esse presente trabalho, portanto, tem como justificativa compreender a experiência de mulheres frente ao parto normal com o uso de terapias não convencionais, que vivenciaram o parto na cidade de Feira de Santana- Bahia.

METODOLOGIA

Este estudo tem caráter descritivo qualitativo que ocorreu através de uma pesquisa online que foi realizada na cidade Feira de Santana, através divulgações da pesquisa nas redes sociais, pesquisa elaborada por meio de um formulário on-line, utilizando como ferramenta para coleta o Google Forms, tendo como público alvo, mulheres puérperas que apresentaram trabalho de parto via vaginal.

Foi realizada intensa divulgação da pesquisa por meio das redes sociais, tais como *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*, com o apoio das enfermeiras que atuam nas Unidades

Básicas de Saúde, bem como equipe do Hospital da Mulher para divulgar entre as mulheres puérperas, tendo assim acesso ao público que atende aos objetivos dessa pesquisa e a coleta aconteceu entre os meses de abril e maio de 2021, obtendo um total de 43 participantes.

As informações extraídas dos formulários via *Google Forms* foram transcritas, codificadas e, posteriormente, digitadas em banco de dados e processadas no SPSS *for Windows* 19.0 e quanto as questões éticas a pesquisa atendeu a Resolução 466/2012 (CNS, Brasil, 2012). A mesma tem Resolução CONSEPE 008/2016 (UEFS) e encontra-se aprovada pelo CEP/ UEFS (Parecer nº 1.327.867 – CAAE 496158150.0000.0053).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dados sociodemográficos das mulheres

As mulheres participantes, em sua maioria, autodeclararam-se pardas (60%), casadas e/ou com união estável (77%), grau de escolaridade variado, o que implica, portanto, em faixa de renda mensal familiar também bastante diversificado, com extratos que variaram de renda menor que um salário mínimo, até dois salários mínimos e grupos com mais de dois salários mínimos.

Em relação à variável religião, observamos maior concentração entre as mulheres que se declararam católicas (31%) e evangélicas (27%).

Em relação à faixa etária, as participantes estavam entre 18 a 40 anos, concentrando-se entre 25 a 34 anos (64%) e uma grande quantidade de mulheres engravidaram após os 30 anos. Esse achado é relevante, pois nos leva a acreditar, segundo Aldrighi (2016) que inúmeros fatores contribuem para isso, como maior inserção da mulher no mercado de trabalho, crescimento das oportunidades na educação e na carreira da mulher, o desenvolvimento da medicina reprodutiva no que tange ao planejamento familiar e aos métodos contraceptivos.

Dados gineco-obstétricos

Em relação aos dados gineco-obstétricos, observa-se a grande quantidade de mãe primigesta e mães com apenas um filho, demostrando que cada vez mais que as famílias brasileiras vêm optando por ter apenas um filho na família.

Em relação à gestação, destaca-se o fato de 65% das participantes declararam que a mesma não foi planejada. Entretanto, em muitas ocasiões, o não planejamento se deve à falta de orientação ou de oportunidades para a aquisição de um método anticoncepcional, sendo mais comum com as adolescentes (BRASIL, 2012).

Contraditoriamente ao planejamento da gestação, a maioria das mulheres afirma ter realizado o acompanhamento da gestação com o pré- natal, no qual destacamos um percentual de 95% de realização de consultas pré-natais.

Segundo Varela et al. (2018), a gestação é um acontecimento fisiológico que ocorre, em geral, sem complicações.; no entanto, a cada ano centenas de milhares de mulheres morrem devido à intercorrências durante a gestação e parto. Assim, as intercorrências gestacionais mais comuns referidas pelas mulheres entrevistadas foram náuseas e vômitos (48,8%), infecção urinária (23,2%), sangramentos no primeiro trimestre (16,2%), diabetes gestacional (11,6%), hipertensão gestacional (9,3%), COVID-19 (6,9%), entre outras intercorrências de menores prevalências.

Quanto aos dados do parto propriamente dito, em relação à via de parto 95% foram normais; em relação ao local de ocorrência 86% foram no ambiente hospitalar e 14% no domicílio; e em relação à idade gestacional 83% foram à termo e 17% pré-termo.

A maioria das mulheres apresentaram laceração e, consequentemente, reparo de laceração (sutura) na parte genital (41,8%); destaca-se ainda uma quantidade expressiva de uso rotineiro de soro venoso (34,8%), bem como ocitocina para "indução" do parto (32,5%), sendo que conforme recomenda a OMS, intervenções tecnológicas durante o trabalho de parto somente devem ser adotadas caso exista um motivo válido e com claras evidências de sua efetividade.

Uso das terapias não convencionais frente ao parto

As TNC consistem em manejos não farmacológicos, utilizados nesse estudo como métodos alternativos para alivio da dor no momento do parto, dando uma autonomia e experiência positiva para um evento único e especial na vida da mulher; importantes por aliviar a dor, além de acarretar menos intervenções e retornar a essência da fisiologia que o parto representa para a mãe e o concepto (Dias et al.,2018).

Na assistência da enfermagem obstétrica, as PIC podem contribuir para a humanização, manutenção do controle da dor e ações durante o trabalho de parto, envolvendo abordagens que estimulam mecanismos naturais por meio de tecnologias eficazes e seguras, com o desenvolvimento do vínculo terapêutico em um momento singular para a mulher e sua família (Borges et al., 2011).

Tabela 01 – Utilização de método não farmacológico no trabalho de parto entre as mulheres entrevistadas. Feira de Santana- Bahia, 2021

Método não farmacológico	N*	%
Banho chuveiro	30	73,0%
Livre caminhada	28	68,3%
Massagem	27	65,8%
Uso da música	21	51,2%
Uso de bola suíça	19	46,3%
Exercício de Agachamento	17	41,4%
Toque terapêutico	11	26,8%
Aromaterapia	10	24,3%
Cavalinho	7	17%
Acupuntura	4	9,7%
Florais, e hipnobirthing	1	2,4%

As terapias não farmacológicas têm o intuito de reduzir a percepção dolorosa sentida por essas mulheres no trabalho de parto e parto e apresentam eficácia no processo parturitivo. Por meio dos relatos obtidos através das mulheres que vivenciaram om parto reitera-se, portanto, os benefícios diretos da assistência à mulher durante o período parturitivo, bem como a aplicação e uso das TNC's.

Tabela 02 – Escala analógica de dor, segundo as mulheres, caracterizando a dor durante o trabalho de parto, antes e após o uso das TNC's. Feira de Santana- Bahia, 2021,

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ANTES	0%	0%	2,4%	4,8%	9,7%	4,8%	7,3%	24,3%	19,5%	26,8%
DEPOIS	2,3%	2,3%	4,6%	4,6%	25,5%	20,9%	9,3%	9,3%	6,9%	13,9%

* Escala considerando 01 para nenhuma dor e 10 para muita dor.

Ressalta-se também o fato de serem facilmente aplicadas, de baixo custo, mesmo que ainda seja utilizado de forma tímidas nas instituições de saúde, necessitando com brevidade de profissionais que reconheçam a importância do seu uso, a capacidade de alivia e redução da sensação dolorosa, e que as instituições estejam disponíveis à inserção desta tecnologias em seus espações de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a experiência de mulheres frente ao parto normal com o uso de terapias não convencionais, além da atuação e assistência de Enfermagem com o uso de TNC's, avaliou uso e aplicabilidade destas para enfrentamento da dor no parto normal. Os resultados, por outro lado, abrem um leque de discussões no que diz respeito às dificuldades na implementação dessas terapias, a baixa adesão de muitas instituições de saúde, resgate da autonomia dos profissionais na sua aplicabilidade, o pouco conhecimento sobre os métodos não convencionais de alívio da dor, sendo, portanto recomendada a propulsão de conhecimentos específicos à este respeito.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, Juliane D; WALL, Marilene L.; SOUZA, Silvana R R.Kissula; CANCELA, Franciane Z. Vieira. The experiences of pregnant women at an advanced maternal age: An integrative review. Revista da Escola de Enfermagem, [S. l.], v. 50, n. 3, p. 509–518, 2016. ISSN: 1980220X. DOI: 10.1590/S0080-623420160000400019

BORGES, Maritza R.; MADEIRA, Lélia M.; AZEVEDO, Vivian Mara G. de Oliveira. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 105–113, 2011. ISSN: 1415-2762.

BRASIL. Ministerio da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

DIAS, Ernandes Gonçalves; FERREIRA, Anailde Rosa Miranda; MARTINS, Ana Maria Cardoso; NUNES, Mirlene Maria De Jesus; ALVES, Janine Cinara Silveira. Eficiência De Métodos Não Farmacológicos Para Alívio Da Dor No Trabalho De Parto Normal. Enfermagem em Foco, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 35–39, 2018. ISSN: 2177-4285. DOI: 10.21675/2357-707x.2018.v9.n2.1398.

MOURA, R.S.; SARAIVA, F.J.; SANTOS, M.A.; SANTOS, A.M.R.O.; SANTOS, R.M.; LIMA, P.A.B.; Perfil obstétrico e neonatal dos partos naturais domiciliares assistidos por enfermeiros obstetras. Ciencia y enfermería. Maceió, V. 25. Nov. 2019.

PEREIRA R.D.M. Terapias não convencionais (TNC). Nursing. 14 de novembro de 2014. Disponível em: https://www.nursing.pt/terapias-nao-convencionais-tnc/. Acesso em: 21/03/2020

SILVA E.F. et al. Métodos não farmacológicos de alívio de dor durante trabalho de parto e parto. R. Enferm. UFSM 2011. Maio/Ago;1(2):261-271. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2526/1640. Acesso em: 06/03/2020.

VARELA, Patrícia L. Rodrigues; OLIVEIRA, Rosana R. de; MELO, Emiliana Cristina; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Pregnancy complications in Brazilian puerperal women treated in the public and private health systems. Revista latino-americana de enfermagem, [S. l.], v. 25, p. e2949, 2018. ISSN: 15188345. DOI: 10.1590/1518-8345.2156.2949.